

plântio da muda poderá ser efetuado até o mês de fevereiro. A adubação de fundação, cobertura e anos subseqüentes deverá ser efetuada conforme a recomendação da análise de fertilidade do solo. Após o plântio, realizar o tutoramento (amarrão da muda) em uma estaca de 0,80 m a 1,0 m de altura para orientar o crescimento da planta e evitar ventos fortes que causam seu tombamento. É recomendável o emprego da cobertura morta para manutenção da umidade do solo.

Os tratos culturais recomendados para o cajueiro são: retiradas das brotações situadas abaixo do local da enxertia; controle de plantas invasoras, coroamento, retirada da primeira florada no caso das plantas com menos de 1,0 m de altura e poda de formação a partir do primeiro ano. Em pomares adultos, recomenda-se a poda de limpeza após a colheita e antes do início do fluxo foliar, com o objetivo de se eliminar ramos secos, caídos e praguejados. A poda de manutenção consiste na eliminação de ramos ladrões, ramos de crescimento linear e aqueles que crescem para baixo. Recomenda-se a consorciação do cajueiro até o terceiro ano com culturas de ciclo curto, como feijão-caupi, mandioca, sorgo granífero, girassol, gergelim ou amendoim. O plântio dessas culturas deve ser efetuado a 1,0 m de distância das linhas do cajueiro. As pragas e doenças devem ser controladas segundo os níveis de danos, com uso racional de inseticidas associado às práticas culturais.

No cerrado do sul maranhense, realizar no clone Embrapa 51 podas de limpeza e de formação a partir do terceiro ano de cultivo após o término da colheita, tendo em vista o regime pluviométrico da região que propicia um maior desenvolvimento das plantas.

SOLOS PARA PLANTIO DE CAJUEIRO

O cajueiro pode ser cultivado em qualquer classe de solo. No entanto, se desenvolve melhor em solos de textura arenosa ou franco-arenosa, relevo plano ou suavemente ondulado, não sujeitos a encharcamento, sem camadas impermeáveis e de profundidade superior a 150 cm.

EQUIPE CAJUCULTURA

José Lopes Ribeiro

Pesquisador Embrapa Meio-Norte

Aurinete Daienn Borges do Val

Bolsista CNPq

Pedro Rodrigues de Araújo Neto

Bolsista CNPq

José Ribamar de Araújo

Assistente A

Benedito Inácio de Abreu Neto

Assistente A

Herbert Augusto Martins Ribeiro

Estagiário UFPI

Foto: José Lopes Ribeiro

A solicitação deste documento deverá ser feita à



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI
Fone: (86) 3225-1141 Fax: (86) 3225-1142
www.cpamn.embrapa.br
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares
Outubro/2006 - Teresina - PI

Diagramação e Arte:
Luiz Elson - ACE Embrapa Meio-Norte

Cajueiro-anão-precoce para a região

Meio-Norte do Brasil



Clone: Embrapa 51



Meio-Norte

INTRODUÇÃO

A aptidão da região Meio-Norte do Brasil para o cultivo do cajueiro está comprovada por meio do zoneamento pedoclimático, onde os estados do Piauí e Maranhão apresentam maior percentual de áreas potencialmente aptas para a exploração da cajucultura. O Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, com uma área colhida de 161.598 hectares no ano de 2005, o que representa 23,43% em relação à área colhida em todo o País.

ORIGEM DO CLONE

O clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 51 foi obtido por meio da seleção fenotípica individual dentro da progênie policruzada da planta matriz P500E, seguida da avaliação clonal, no Campo Experimental de Pacajus-CE. O clone Embrapa 51 foi lançado pela Embrapa Agroindústria Tropical para plantio comercial, em cultivo de sequeiro, no ano de 1996, e avaliado pela Embrapa Meio-Norte no período de 2000 a 2005, sob regime de sequeiro, no semi-árido piauiense, com pluviosidade entre 400 e 600 milímetros, e no cerrado do sul maranhense com variações pluviométricas entre 1.200 e 1.500 milímetros anuais.

DESCRIÇÃO DO CLONE

No Ceará, o clone Embrapa 51 apresenta como características plantas de porte baixo, altura média de 352 cm no sexto ano de idade, envergadura média da copa de 779 cm, no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m, em sistema quadrado com 204 plantas por hectare. Apresenta castanha com 10,4 g, relação amêndoa/casca de 24,5%, peso da amêndoa de 2,6 g, percentagem de amêndoas quebradas no corte de 1,3% e de amêndoas inteiras após a despelculagem de 85,0%. Apresenta pedúnculo com peso médio de 104,0 g, de coloração vermelha e formato piriforme e produtividade média de 1.255,6 kg de castanha por hectare. O clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 51 é recomendado para exploração de castanha.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

O clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 51, cultivado sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, apresentou no quinto ano de idade uma produtividade média de 1.510 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 121,1 g; peso médio peso médio do pedúnculo 110,6g; peso médio da castanha 10,5 g; comprimento médio do caju 104,0 mm; comprimento do pedúnculo 64,8 mm; comprimento da castanha 39,2 mm; acidez do suco (pH) 5,00; SST (°Brix) do suco 14,16; pedúnculo de coloração vermelha; inicia a produção de caju no mês de julho e termina em novembro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a novembro; altura de planta 281 cm; envergadura da copa 590 cm e diâmetro do caule 127 mm (Tabela 1).

No cerrado do sul maranhense, o clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 51, cultivado sob regime de sequeiro, apresentou no quarto ano de idade produtividade de 1.003 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 114,5 g; peso médio do pedúnculo 102,6 g; peso médio da castanha 11,9 g; comprimento do caju 106,4 mm; comprimento do pedúnculo 66,9 mm; comprimento da castanha 39,5 mm; acidez do suco (pH) 4,57; SST (°Brix) do suco 12,98; pedúnculo de coloração vermelha; inicia a produção no mês de agosto e termina em outubro; concentração da produção de castanha nos meses de setembro e outubro; altura de planta 479 cm; envergadura da copa 422 cm e diâmetro do caule 135 mm (Tabela 1).

INDICADORES TECNOLÓGICOS

Os indicadores tecnológicos de castanha colhida no semi-árido piauiense sob regime de sequeiro revelam que 73,66% do peso da castanha do clone Embrapa 51 é formado pela casca; peso da amêndoa 2,40 g; classificação da amêndoa com 47,16% do tipo W240; rendimento industrial de 22,33%; amêndoas inteiras 86,87%; amêndoas sadias 55,97%; percentagem de bandas 8,52%; amêndoas quebradas 13,13% e amêndoas com película 20,45%.

Tabela 1. Características do clone de cajueiro-anão-precoce Embrapa 51 em cultivo de quinto ano sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense e de quarto ano no cerrado do sul maranhense.

Característica	Semi-Árido	Cerrado
Produtividade (kg/ha)	1.510, 00	1.003, 00
Peso médio do caju (g)	121, 10	114, 50
Peso médio do pedúnculo (g)	110, 60	102, 60
Peso médio da castanha (g)	10, 50	11, 90
Comprimento do caju (mm)	104, 00	106, 40
Comprimento do pedúnculo (mm)	64, 80	66, 90
Comprimento da castanha (mm)	39, 20	39, 50
Acidez do suco (pH)	5, 00	4, 57
SST (°Brix) do suco	14, 16	12, 98
Concentração da produção (mês)	ago/nov.	set/out.
Altura da planta (cm)	281	479
Envergadura da copa (cm)	590	422
Diâmetro do caule (mm)	127	135
Indicadores Tecnológicos⁽¹⁾		
Percentagem de casca (%)	73, 66	-
Peso da amêndoa (g)	2, 40	-
Classificação da amêndoa (%)	47, 16 ⁽¹⁾	-
Rendimento industrial (%)	22, 33	-
Amêndoas inteiras (%)	86, 87	-
Amêndoas sadias (%)	55, 97	-
Percentagem de bandas (%)	8, 52	-
Amêndoas quebradas (%)	13, 13	-
Amêndoas com película (%)	20, 45	-

⁽¹⁾Análise realizada pela Embrapa/CNPAT, Fortaleza-CE.

⁽¹⁾W240

MANEJO DA CULTURA

Para a região Meio-Norte do Brasil, recomenda-se o plantio do clone Embrapa 51 em regime de sequeiro com mudas enxertadas no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m (204 plantas/ha). Quando irrigado 8,0 m x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 8,0 m x 6,0 m (208 plantas/ha). O plantio também poderá ser efetuado em sistema triangular. As covas devem medir 40 cm x 40 cm x 40 cm.

No semi-árido, recomenda-se o plantio da muda enxertada no início das chuvas (janeiro) e no cerrado do sudoeste piauiense e sul maranhense nos meses de dezembro/janeiro. No cerrado do leste maranhense, o